



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ESTEREÓTIPOS DE GÊNEROS EM ATIVIDADES DESPORTIVAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO-PB**

POLO - MONTEIRO / 2018

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ESTEREÓTIPOS DE GÊNEROS EM ATIVIDADES DESPORTIVAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO-PB**

Relato de Experiência apresentada (o) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estereótipos de Gêneros

Orientador: Prof. Me. Wasington Almeida Reis

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Cícero Romão da.

Estereótipos de gêneros em atividades desportivas na educação física escolar na cidade de São Sebastião do Umbuzeiro - PB [manuscrito] : / Cicero Romao da Silva. - 2018.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro , 2018.

"Orientação : Prof. Me. Wasington Almeida Reis , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Práticas esportivas. 2. Estereótipos de gêneros. 3. Educação física escolar. 4. Ensino fundamental II.

21. ed. CDD 372.86

CÍCERO ROMÃO DA SILVA

**ESTEREÓTIPOS DE GÊNEROS EM ATIVIDADES DESPORTIVAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO
UMBUZEIRO-PB**

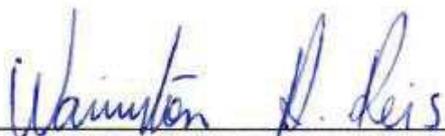
Relato de Experiência apresentada (o) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estereótipos de Gêneros

Orientador: Prof. Me. Wasington Almeida Reis

Aprovado(a) em: 27/04/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wasington Almeida Reis (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todas as ideias elucidadas para a construção deste relato. Seu fôlego de vida me concedeu a coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Agradeço também a minha esposa Edileide, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Quero agradecer também aos meus filhos, Anne Karoline e Luiz Miguel que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa aos meus pais, Pedro e Cilinha, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

Agradeço ao meu professor orientador, Washington Almeida Reis que através da sua sapiência obteve a humildade de partilhar um pouco do seu conhecimento com o seu orientando, ajudando através deste a construção deste relato.

Agradeço também aos meus professores que durante todo o trajeto acadêmico mostraram diversas teorias e contribuíram para que eu proliferasse as mesmas para a minha comunidade, tornando-as assim pessoas melhores.

RESUMO

Este relato discute a desconstrução de estereótipos de gêneros e sua relação através das práticas de desportos coletivos no futsal e voleibol nas aulas de educação física escolar. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Professor Mauro Severiano Leite e foi utilizada a técnica observacional e participativa para registrar as informações dos relatos, que buscam verificar uma solução em construir uma relação entre meninos e meninas na prática esportiva com a finalidade de torná-los mais tolerantes, compreendendo as diferenças e não reproduzindo estereótipos das relações sociais entre os sexos, uma vez que estas práticas esportivas no futsal e no voleibol são consideradas por muitos incompatíveis e inadequadas para o sexo feminino e masculino, respectivamente. Por conclusão encontrou-se que os alunos tinham certa cultura de estereótipos de gêneros impostos pela sociedade e pelo contexto escolar, mas sabiam que nas aulas de educação física não deveria ter esta diferença e preconceito entre os sexos. O que existia era uma desconfiança na interação dos meninos com as meninas no momento de passar a bola nas aulas práticas, seja pela falta de conhecimentos sobre os fundamentos dos esportes ou pela falta de habilidade.

Palavras-chave: Práticas esportivas; estereótipos de gêneros; Educação física escolar; Ensino fundamental II.

ABSTRACT

This report discusses the deconstruction of gender stereotypes and their relationship through collective sports practices in futsal and volleyball in school physical education classes. The research was developed at the Municipal School of Elementary Education II Professor Mauro Severiano Leite and the observational and participatory technique was used to record the information of the reports, which seek to verify a solution in constructing a relationship between boys and girls in sports practice for the purpose of making them more tolerant, understanding the differences and not reproducing stereotypes of social relations between the sexes, since these sports practices in futsal and volleyball are considered by many to be incompatible and unsuitable for the female and male respectively. It was concluded that the students had a certain culture of gender stereotypes imposed by society and the school context, but they knew that physical education classes should not have this difference and prejudice between the sexes. What existed was a lack of confidence in the boys' interaction with the girls when passing the ball in the practical classes, either because of a lack of knowledge about the fundamentals of sports or lack of skill.

Key words: Sports practices; Gender stereotypes; Physical School Education; Elementary School II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Visão da EMEF II Professor Mauro Severiano Leite	24
Figura 02 - Turma participante do projeto.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - quantidade de alunos participantes da pesquisa.....	26
Gráfico 02 - Idade dos participantes da pesquisa	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Física na atualidade	14
2.1.1 O corpo nas aulas de Educação Física.....	16
2.1.2 A questão de Gênero nas Aulas de Educação Física	17
2.2 Atividade Desportiva – Futsal	18
2.3 Atividade Desportiva – Voleibol	19
3 DESENVOLVIMENTO DO RELATO	21
4 AULAS DO ESTÁGIO NA PRÁTICA DESPORTIVA	24
4.1 Caracterização do estágio	24
4.2 Participantes do Estágio.....	25
4.3 Cenário da Prática Desportiva	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a partir de uma sociedade patriarcal constituída em séculos passados, as mulheres exerciam papéis secundários na sociedade, principalmente aqueles envolvidos com atividades domésticas, cuidados com os filhos e com o homem, seja marido ou o pai, pois era imposta uma cultura de superioridade masculina diante dos indivíduos do sexo feminino, constituído papéis fundamentais de cada um dos sexos, com habilidades próprias para determinadas funções sociais, distintas em cada situação do cotidiano.

Considerando as relações de gênero socialmente construídas, pode-se perceber que as características correspondentes à relação de poder masculino e feminino estão bastante difundidas em nossa sociedade, seja por questão de imposição masculina ou pela mulher não ter acesso a determinadas situações do dia a dia, por existir pessoas que ainda as veem como seres limitados. Essas relações ganham feição “naturalmente” por serem praticadas, repetidas, recontadas para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. O mesmo acontece na escola, pois as meninas muitas vezes preferem não participar de determinada atividade física, por se tratar de esporte violento, que exija de mais força física, já os meninos insistem em não participar de atividades mais calmas, jogos que não use a força para ganhar ou vencer desafios.

As modalidades apresentadas neste relato de experiência precisaram ser aplicadas a partir de ações pedagógicas que destacassem o relacionamento entre meninos e meninas na desconstrução de preconceitos relacionados a essas modalidades tendo um papel fundamental na formação dos alunos, permitindo-lhes socializar, relacionar, conhecer e reconhecer o outro através desses esportes. Conforme Kunz (2005), uma das modalidades que o professor de Educação Física pode utilizar é o trabalho executado com turmas mistas, para que sejam trabalhadas a tolerância e a aceitação das diferenças individuais, ao invés de segregar a figura feminina em diversos momentos da aula. Nesse sentido, poderá ser difícil aceitar tal situação por parte dos estudantes, culturalmente acostumamos a ser separados, de acordo com o sexo de cada um nas aulas de educação física, e para reverter tal situação, é necessário atividade que requer tempo e intervenção de um profissional capacitado.

De acordo com o autor, o que acentua os estereótipos de gênero nas aulas de educação física na escola é a determinação das atividades por sexo, por exemplo, a menina dança e o menino joga futebol. Se o objetivo das aulas é desenvolver as qualidades físicas, e as habilidades motoras, que são igualitárias aos dois sexos, se são trabalhados a expressão corporal e o ritmo, são para os dois sexos, se for a força também se destina aos dois. O que

não pode ocorrer é um sexo ser mais privilegiado em relação às oportunidades que o outro, devido às características físicas serem mais determinantes em um sexo do que no outro. Com isso, nas aulas de educação física acabam ocorrendo desentendimentos entre os alunos.

O que nos perguntamos é: será possível mulheres e homens praticarem uma modalidade esportiva no mesmo nível?

Existem situações do cotidiano, em que somos levados a perceber que a mulher não conseguirá ter um desempenho físico melhor que o do homem, como em atividades físicas que requer uso brutal e intenso, porém, esta premissa pode ser destruída com a questão da possibilidade de igualdade dos sexos, pois as mulheres estão conquistando cada vez mais espaços no meio social, se igualando e ultrapassando as habilidades dos homens.

Desta forma, em atividades de coordenação motora, agilidade e concentração, que são mais importantes que a força e a velocidade, podemos encontrar alguma mulher que supere o homem. O que percebemos com o passar dos anos é que as atividades de grande intensidade (resistência), as diferenças de tempo entre os sexos já vêm caindo, logo, nesse projeto uniremos as atividades em há exigências da coordenação motora, agilidade e concentração são mais importantes que força e velocidade.

Esta pesquisa se justifica pelo interesse dos pesquisadores em tentar romper um paradigma que vem se perpetuando por muito tempo a respeito do Estereótipos de Gêneros na Educação Física Escolar, pois vale salientar que não existe sexo superior, e sim uma construção histórica que reafirma essas desigualdades. A Educação Física escolar hoje é desenvolvida da forma significativa, com grande abordagem de conteúdos como propõem os PCN's, dando oportunidades a meninos e meninas a observarem-se, descobrirem-se e aprenderem a ser mais tolerantes, compreendendo as diferenças e não reproduzir imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. Mas, pode evoluir ainda mais, através da inserção de conteúdos que vão além da prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno, assim como as diferenças de desempenho e expectativas entre os gêneros.

O objetivo geral deste relato é apresentar estratégias para auxiliar na desconstrução dos estereótipos de gênero presentes na prática pedagógica dos esportes coletivos. Para se chegar a este, têm-se por objetivos específicos: Identificar a percepção dos/as participantes sobre a igualdade de gênero nos esportes; e analisar as características da modalidade do futsal e voleibol, nos aspectos do espaço físico (quadra) e funcionalidade como posições e práticas demarcatórias pelo gênero no jogo.

Este estudo está envolvido através de uma discussão sobre a desconstrução de estereótipos de gêneros e sua relação através das práticas de desportos coletivos no futsal e voleibol nas aulas de educação física escolar. Para tanto, valemo-nos de uma metodologia qualitativa com uso de observação participativa que busca uma possível solução em construir uma relação entre meninos e meninas na prática esportiva com a finalidade de torná-los mais tolerantes, compreendendo as diferenças, não reproduzindo estereótipos das relações sociais entre os sexos, uma vez que as práticas esportivas como no futsal e no voleibol são considerados por muitos incompatíveis e inadequadas para o sexo feminino e masculino, respectivamente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação física na atualidade

A Educação Física, nos contextos mais atuais, se caracteriza como um forte componente curricular que desenvolve a crítica nos alunos. Diferentemente de sua utilização nos anos 80, podemos observar que houve um grande crescimento quanto atividade escolar, tornando-se uma proposta de renovação nos debates acadêmicos e nas reflexões de diversos pesquisadores. Assim, este cenário transcende os anos e entra na década de 90, com muita força, revolução e inovação, abrindo portas para discussão no âmbito da política educacional (METZNER E RODRIGUES, 2011).

A evolução da educação física se apresenta em nossa sociedade e na escola em pleno século XXI, pois percebemos que a Educação Física está mais atuante em nossas instituições escolares, construindo alunos mais capacitados, atuantes no meio social, exercendo seus papéis como cidadãos.

O Ministério da Educação e do Desporto, através da secretaria de Ensino Fundamental, apresentou uma coletânea voltada para o ensino de nosso país, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados em 1997, que fazem referência aos conteúdos, avaliação e procedimentos ao 1º ciclo (1ª a 4ª série do Ensino Fundamental) e ao 2º ciclo (5ª a 8ª série) que apresentam diversos aspectos sobre a educação brasileira. Dentre eles, estão os PCNs de Educação Física, que constam com eixos norteadores que apresentam que os alunos, ao acabarem o Ensino Fundamental, sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
- analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo (BRASIL, 1997, p. 52).

O ensino de Educação Física nas escolas passou a ser muito importante, para que haja o tratamento dos conteúdos de forma introdutória e mais intensamente em outras oportunidades, na qual o enfoque da cultura corporal do aluno, o desenvolvimento motor e psíquico sejam trabalhados e melhorados, tudo envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

Para ser alcançado tal proeza, de desenvolvimento maximizado do aluno é necessário que se ministrem os conteúdos, desenvolvam as habilidades através de eixos, que são, de acordo com Bezerra (2014):

1. Dança - O que é dança? Onde dançamos? Para que dançamos? Qual a origem da dança? Quem pode dançar? Em seguida, optamos por abordar, especificamente as danças do Brasil, tratando sua origem, característica e elementos da dança (frevo/samba e carimbo), abordando cada região do país;
2. Jogos - Resgatar os jogos, brinquedos e brincadeiras populares, sua origem e utilização nos dias e hoje, além de debate sobre os brinquedos e jogos atuais (jogos eletrônicos, como também, oficinas de construção de brinquedos com material recicláveis;
3. Esporte - Conhecer os conceitos do esporte e destacar a questão de gênero para conseqüentemente abordar o Futebol. Dentro desse tema, abordar aspectos históricos, culturais e técnicos. Também deve-se optar em mostrar outros esportes coletivos, como basquete, handebol e o vôlei destacando as diferenças e semelhanças de cada esporte;
4. Ginástica - Apresentar os conceitos e história além de abordar os movimentos básicos da ginástica (saltos, saltilos, rolamentos, giros) destacando a presença de movimentos da ginástica no cotidiano como também nos outros conteúdos já tratados. Além disso, as diversas modalidades ginásticas (Ginástica Rítmica, Artística, dentre outras);
5. Lutas - Mostrar a importância das lutas no contexto históricos e social, a diferença entre briga e luta, os diversos tipos de luta existentes. Reconhecer dentre o contexto histórico e cultural a capoeira como luta brasileira, sua origem e influencia movimentos básicos.

Nesse sentido, existem diversas oportunidades de ministrar aulas para os alunos diante do contexto escolar, podendo ser no pátio, na sala de aula, na quadra, ou demais ambientes que promovam a interação dos alunos, a construção de conhecimentos e desenvolvimento de

habilidades diversas. Um destes eixos é o esporte, que envolve diversas questões em sua prática, uma delas é o sexo dos praticantes.

2.1.1 O corpo nas aulas de Educação Física

Normalmente, nas aulas de Educação Física Escolar, os meninos se destacam em algumas atividades físicas porque tem os aspectos físico-motor mais desenvolvidos, e geralmente recebem mais atenção por parte dos professores, pois quando se referem a conteúdos esportivos, muitas vezes elas tendem a favorecer a eles (KUROWSKI E OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido quando o professor desta disciplina propõe alguma atividade física na aula, por questão cultural ou de senso comum, os meninos tendem praticar e sentir-se mais à vontade com a prática de futsal e as meninas com voleibol ou queimada, pois percebe-se que eles apreciam mais a movimentação, força e agilidade e elas técnicas e movimentos com menor intensidade.

No entanto:

Não se pode concluir que as meninas são excluídas de jogos apenas por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas ou mesmo que outras colegas. Ademais, meninas não são as únicas excluídas, pois os meninos mais novos e os considerados fracos ou maus jogadores frequentam bancos de reserva durante aulas e recreios, e em quadra recebem a bola com menor frequência até mesmo do que algumas meninas (SOUSA E ALTMANN, 1999, p. 56).

Desta forma, percebe-se que a exclusão das meninas não se mostra apenas pela diferenciação das características de ser mulher, do gênero em si, mas pelo fato da mulher ser ou estar na condição de menor força física.

Há uma construção discursiva que significa de forma diferenciada meninos e meninas antes da adolescência e após essa fase, como se nesse período outros atributos constituíssem de forma decisiva os/as estudantes, o que, no caso da educação física escolar, impossibilitaria um trabalho misto. Esses atributos estão associados à construção corporal dos/as alunos/as e às suas formas de viver suas feminilidades e suas masculinidades. Dessa maneira, corpo, gênero e idade atravessam e constituem os diferentes discursos que justificam a necessidade de separação de meninos e meninas na educação física escolar, a partir de um determinado ano-ciclo/ciclo (DORNELLES, 2012, p. 192).

Nesse contexto, a educação física escolar não deve separar os alunos de acordo com os tipos e corpos, mas sim trabalhar com união para desenvolver os níveis de movimentos,

habilidades e jogos motores que levem a enfatizar em determinadas idades, o que é explorado de maneiras distintas para os meninos e as meninas, principalmente em intensidade (DORNELLES, 2012).

2.1.2 A questão de Gênero nas Aulas de Educação Física

A questão do gênero nas escolas é de fundamental importância que seja debatida, para que os educandos se deparam com essa questão diariamente. Dar maior interesse a este tema desperta as necessidades de mudanças efetivas para a educação dos alunos, já que se relacionam por anos nas diferenças sexuais entre meninos e meninas, com os papéis sociais desempenhados por casa um, o que pode ser mais observado, para quem tem interesse na temática, nas aulas de Educação Física (HAERTEL, 2007).

Ao separar os meninos e as meninas em práticas desportivas é possível notar que, apesar de ser considerada uma atividade de conteúdo de esportes coletivos, pode-se ter o incentivo de gerar ainda mais conflitos entre os gêneros, pois existirá um ambiente de competição e até mesmo de insatisfação entre os alunos, principalmente para aqueles que querem ser ou estar em situação de superioridade diante do outro (KUROWSKI E OLIVEIRA, 2014). O que ocorre na maioria das vezes são alunos que não respeitam o colega de classe, seja sobre a questão de não ter grande aptidão física ou habilidade para determinada atividade esportiva, e o que mais causa indignação é por ser de outro sexo, que afeta de imediato uma situação debatida atualmente, a questão de gênero do esporte, e neste caso nas aulas de Educação Física.

A ação do professor de Educação Física, por mais progressista que seja ainda não conseguiu se libertar da dicotomia criada culturalmente entre o masculino e o feminino, prosseguindo a atual ação pedagógica a limiar o pleno desenvolvimento motor dos indivíduos, norteados pelos atributos aceitos socialmente para cada sexo (CARDOSO, 1994, p.267).

Porém, o que vemos no nosso cotidiano escolar são professores de educação física separando os meninos das meninas em diversas atividades esportivas, com intuito de uniformizar as equipes e dar mais rendimento educacional e esportivo na aula. Separar as turmas em grupos de pessoas iguais e com mesmas características não é uma resposta coerente, pois não se trata de trabalhar com pessoas com homogeneidade física e de força muscular, e sim de separar ser humano, que por uma questão de gênero são tratadas pela diferenciação física, pela falta de fortalecimento muscular, e demais características que

diferenciam as mulheres e os homens.

Cruz e Palmeira (2009) afirmam que os professores estariam mais interessados nos métodos tradicionais de ensino, pois dá maior facilidade de aplicar os métodos de ensino nas práticas esportivas, repassando regras, técnicas, dentre outros. Ao realizar a divisão da turma em dois grupos de características aparentemente iguais, o trabalho do professor passa a ser mais facilitado, pois as diferenças entre os participantes eram mínimas, uma vez que as diferenças de habilidades motora entre meninos ou entre meninas, no geral, se tornam insignificantes.

2.2 Atividade desportiva – futsal

O futebol é a grande paixão do brasileiro, e sua prática acontece em diferentes situações sociais, como em estádios, na praia, nas escolas, em campos em periferias, no meio da rua, e demais locais que possibilitem o divertimento e a alegria de crianças, adolescentes e adultos. Estes momentos valorizam os aspectos socioeconômicos e culturais que dão maior possibilidade de aumentar os adeptos ao futsal, que ao contrário do futebol de campo, não necessita de estádios ou campos extensos para ser realizados.

Rabelo e Amaro (2016) afirmam que o futebol é um esporte coletivo que é disputado por duas equipes, sua procedência é das mais distantes e incertas, pois diversas civilizações utilizavam jogos utilizando bolas, e que foram precursores do futebol contemporâneo.

Moraes (2013) afirma que o futsal é um esporte bastante atraente, pois possibilita que os indivíduos sejam frequentemente ativos na hora de jogar, possibilitando maior troca de passes, chutes, ocorrência de muitos gols, a facilidade de local para a prática de tal esporte, o número pequeno de atletas em relação ao futebol. Ainda, durante a fase de desenvolvimento do atleta no futsal, existe uma mudança no interesse pelo esporte, que varia de acordo com a idade e do nível de intimidade do atleta, e é na idade da adolescência que existe a possibilidade ou o desejo de seguir carreira esportiva, dependendo basicamente da motivação para tal prática competitiva.

Já no ambiente escolar, este esporte é utilizado nas aulas de educação física, em diferentes momentos, seja na recreação ou em competições escolares. Nestes momentos, o professor adota um sistema estrutural que promove no aluno a aprendizagem sobre o futsal, a maneira de jogar e suas regras, levando o aluno à aprendizagem, desenvolvimento de habilidades diversas, valores de cidadania e do coletivo, que são importantes para a vida humana. Nota-se que o ensino do futsal deve ter um cunho pedagógico, através de métodos,

objetivos, formas de ensino, e demais situações que são trabalhados no processo educacional (KUROWSLI E OLIVEIRA, 2014).

De acordo com Rabelo e Amaro (2016, p. 140), os principais benefícios da educação física é:

[...] despertar para o encanto de aprender; Aumentar a competência de inventar e recriar circunstâncias de aprendizagem; expandir a capacidade de comunicação; Precaver dificuldades motoras, aprendizagem, relacionais e emocionais; Impulsionar a autoconfiança e promover a socialização; Prevenir dificuldades relacionais de aprendizagem e de desenvolvimento; Desempenhar um exercício terapêutico no acontecimento de dificuldades relacionais de aprendizagem e de desenvolvimento já abrigados; causar uma estruturação mais proveitosa da originalidade; Excitar atitudes positivas diante de si, ao outro e ao mundo.

O futsal apresenta características próprias, que se iguala e distingue do futebol de campo em algumas regras e formas de atuação, mas que apresenta diversos benefícios para os alunos que as praticam, principalmente na interação, na aprendizagem de habilidades e valores, como respeito, limitação das próprias capacidades, amizade, e demais instantes.

2.3 Atividade desportiva – voleibol

O voleibol é um esporte que é bastante utilizado no ambiente escolar, que através do professor de educação física provoca significados e sentidos, que permite que o aluno desenvolva valores que estão ligadas ao bem-estar social, e contribui diretamente para o desenvolvimento da solidariedade e da compreensão de participação do coletivo. Este desenvolvimento é possível quando os alunos perceberem que o voleibol é um jogo que se joga em equipe, solidário e conjunto, que em equipe pode chegar a um resultado desejado (SILVA, 2014).

Rabelo e Amaro (2016) afirmam que os jovens e os adolescentes necessitam de atividades que dão oportunidades de desenvolvimento completo, seja cognitivo, físico ou mental, dando motivação para aprenderem e interagir com os demais colegas, principalmente nas aulas de Educação Física. Assim, a escola precisa que os alunos se organizem para agirem da melhor forma em sociedade, trabalhando o corpo e a mente em diferentes contextos por meio de atividades que trabalhem com o corpo e a mente. Nesse sentido, podemos perceber que o voleibol se enquadra perfeitamente nesse contexto, já que trata-se de uma atividade que envolve pessoas habilidades e conhecimentos.

O voleibol trata-se de um esporte praticado em uma quadra de 9 metros de largura e 18 metros de comprimento, com o objetivo de fazer com que a bola passe sobre a rede fazendo-a

cair no chão na quadra do adversário, evitando que os adversários façam o mesmo. Cada uma das equipes é formada por seis jogadores, em que o jogo tem início no momento que uma das equipes dão um saque, lançando a bola para a equipe adversária (RIBEIRO, 2017).

Nesse contexto, o voleibol é um esporte bastante atrativo para que todos possam jogar no ambiente escolar, pois as regras são claras e possível desenvolver habilidades variadas nos alunos, habilidades e capacidades variadas que podem desenvolver o aluno como cidadão atuante na sociedade.

3 DESENVOLVIMENTO DO RELATO

Este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa por meio de técnica observacional e participativa para registrar as informações dos relatos. Inicialmente, através de conversas informais, foi feita uma sondagem que evidenciou o que os alunos aprenderam com as possíveis mudanças e a forma que trabalhamos as duas modalidades voleibol e futsal com a turma. Através dessas conversas buscamos compreender e identificar as dificuldades e contribuições observadas nesta prática educacional. Logo após, exibimos alguns vídeos e fotos utilizando o Datashow, para que refletissem sobre os fundamentos de cada uma das modalidades.

Em outro momento foi apresentado aos alunos o histórico do futsal e do voleibol com o intuito de levar os alunos a entender o porquê do surgimento dessas modalidades, da evolução de regras e regulamentos. Esta exibição teve por objetivo compreender o caráter do futsal/voleibol no contexto histórico e sua evolução até hoje. Foram utilizados o Datashow, caixa de som e material didático para levar os conhecimentos dos alunos sobre os principais componentes do futsal e do voleibol, através de vídeos e de imagens ilustrativas das quadras e seus principais pontos e características.

Após os conceitos e fundamentos relacionados aos esportes trabalhados, foi necessário que os alunos conhecessem a quadra em que seriam trabalhadas as atividades práticas. E assim, nas aulas seguintes formamos turmas mistas de meninos e meninas a fim de provocar e identificar os estereótipos de gênero nas ações dos sujeitos envolvidos, através da prática de diferentes práticas desportivas, tomando como base as posições e estratégias do jogo das modalidades do vôlei e do futsal.

Na primeira etapa das aulas práticas, levamos os alunos a conhecerem as demarcações da quadra e vivenciar os fundamentos do futsal: passe, chute e condução, além de trabalhar coordenação e controle de corpo, além do fato de desenvolver o trabalho em equipe de turmas mistas (meninos e meninas). Foi realizado de início um alongamento para que os alunos se relacionassem entre si e com a proposta da atividade, e assim os alunos foram postos em mãos dadas, passando o bambolê entre o corpo sem utilizar as mãos.

Dando continuidade às atividades, os alunos foram postos em fileiras para trabalhar o fundamento: condução, passe e controle, e chute e controle do corpo; utilizando objetos como bola, cones, em forma de circuitos que trabalhou agilidade, controle sobre o corpo, trabalho em equipe, e respeito pelo próximo.

Por último, foram realizadas as aulas práticas de voleibol e de futsal na quadra, levando os alunos a conhecer os principais fundamentos e regras das modalidades trabalhadas e a prática de atividades desportivas. Dividiu-se a turma em grupos de quatro alunos e organizou-se pequenas rodas, para que cada aluno participasse da atividade tocando a bola várias vezes uns para os outros. O objetivo do jogo foi tocar a bola entre os integrantes da roda utilizando os fundamentos do voleibol (toque e manchete), mantendo-a em jogo com maior número de toques possível. Foi permitido usar os pés para alcançar uma bola distante, e a bola poderia tocar o piso apenas uma vez a cada toque de um aluno. Se a bola tocasse o piso por duas vezes consecutivas, a contagem deveria ser reiniciada pelo grupo.

Em seguida foi realizado um alongamento, e após foi proposta uma situação de jogo com equipe mista para se ter um momento dinâmico, a princípio, utilizando bolas de iniciação esportiva, orientando o bom posicionamento para a recepção, o toque e a manchete.

Para finalizar, o professor fez uma breve reflexão com a turma e verificando quais foram os pontos positivos e negativos das atividades e que enumerem as situações de jogo e os fundamentos que precisam ser aprimorados em aulas futuras.

O método aplicado nesse estudo teve por finalidade romper com a discriminação de gênero que reina na sociedade, desenvolvendo o respeito entre meninos e meninas e combatendo a discriminação e os preconceitos, principalmente em relação às meninas considerando que a prática pedagógica na Educação Física dê importância aos conflitos de gênero devem ser superados.

As informações geradas foram analisadas a partir do corpo teórico de alguns autores de acordo com a observação nas aulas teóricas e práticas, analisando diversos momentos em que o professor conduzirá as atividades propostas.

Após as aulas práticas, sempre fazíamos a roda de conversa. Dentre os diversos questionamentos, os alunos relataram que:

“Na vida tem atividades que eram só os homens que praticavam, e que agora as mulheres vêm ganhando espaço”

“Não gosto muito, mas como tem na escola ai eu jogo, porque tenho dificuldade porque tenho um problema nas pernas”

“Me sinto feliz, porque to jogando com meus amigos”

“É bom jogar e me sinto bem demais”

“Me sinto bem jogando vôlei, é bom, mas prefiro futebol porque é melhor e sei jogar mais”

“É bom, mas é mais para menina”

“Já vi muitos amigos meus da escola brigando com a menina porque ela queria jogar bola com eles. Porque era jogo de menino”. Além dos comentários e conversas com relação a prática do esporte na escola, temas relevantes e coerentes com a pesquisa eram abordados.

Nesse sentido, percebe-se que os alunos ainda apresentam alguma dificuldade em estabelecer relação entre o gênero e a atividade física realizada. Mas reconhecem que existe o preconceito e o bullying em nossa sociedade.

Os principais desafios enfrentados foram a questão da prática esportiva em si, no caso do futsal e do voleibol. Pois os meninos no momento de praticar estas modalidades esportivas apenas interagiam em toques ou passe com eles mesmos, e as meninas agiram de forma semelhante, pois percebeu-se que elas não se sentiam seguras para jogar de forma autônomo e os meninos não sentiam confiança para repassar a bola para as meninas.

Assim, tivemos que realizar um trabalho de conscientização e autoconfiança com estes alunos, para que percebessem suas virtudes. Estes alunos deveriam se sentir mais livre para a prática do futsal e do voleibol, fazendo fazer suas potencialidades e demais habilidades para jogar esses esportes.

4 AULAS DO ESTÁGIO NA PRÁTICA DESPORTIVA

4.1 Caracterização do estágio

O Local do estágio foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Professor Mauro Severiano Leite, situada na Avenida Jose Carlos Lafaiete no município de São Sebastiao do Umbuzeiro, Estado da Paraíba. A referida cidade está localizada no cariri ocidental, que faz divisão com o Estado do Pernambuco. Funciona nos horários que compreende entre 07h às 11:30h (matutino), de 13:00h às 17:30h (vespertino) e de 18:30h às 22:00h de segunda a sexta. Possui uma área construída de 466,00 m².



Figura 01 - Visão frontal da EMEF II Professor Mauro Severiano Leite

Este relato de experiência trata de uma ação prática da realidade onde houve uma interação entre pesquisadores e pesquisados, tendo como abordagem de ensino crítico-emancipatória, que segundo (KUNZ, 1994) “visa analisar e questionar as características elitistas da Educação Física transpondo-as para as questões sociais, a fim de superar as diferenças sociais, baseadas também na metodologia marxista” (é um sistema ideológico que critica radicalmente o capitalismo e programa a emancipação da humanidade numa sociedade sem classes e igualitária).

Na oportunidade as atividades foram realizadas para o componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Educação Física, ofertado pela PARFOR/CAPES/UEPB.

A prática de esporte foi realizada em dois momentos: o primeiro na sala de aula para triagem do pensamento dos alunos sobre a questão do estereótipo em determinados esportes e

aplicação de um questionário para identificação sobre este assunto. Ainda em sala de aula, foi possível passar os fundamentos do futsal e do voleibol. No segundo momento, foi realizada a prática desportiva em si, primeiro o futsal e depois o voleibol, dividindo a turmas em duas equipes com número de participantes igual, tanto em número de menino como de meninas. Este momento foi importante para percepção da reação dos alunos sobre a inserção da mulher no esporte praticado e como agiam na questão de estereótipos na participação efetiva no jogo.

A prática dos esportes foi realizada na quadra da escola estadual em que foi realizada o estágio, com o material didático cedido pela secretaria de esporte municipal.

4.2 Participantes do Estágio

A experiência de intervenção na prática desportiva foi realizada com turma do 8º Ano composta por 11 alunos, na qual 6 são mulheres e 5 são homens.



Figura 02 - Turma participante do projeto

Os dados coletados nesta pesquisa foram fruto das observações das aulas práticas e na aplicação da entrevista com todos os sujeitos de pesquisa, que estão expostos a partir da utilização de relatórios e gráficos a seguir.

Gráfico 01 – quantidade de alunos participantes da pesquisa



Gráfico 02 – Idade dos participantes da pesquisa



Os participantes da pesquisa estavam com uma faixa etária entre 13 e 24 anos, com uma média de 15,75 de idade. É possível perceber que a maioria dos alunos estão fora da faixa etária, uma vez que existem alguns que deveriam estar cursando o ensino médio.

4.3 Cenário da Prática Desportiva

As aulas foram realizadas em uma das salas da escola estadual da cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB e na quadra da mesma escola.

A sala de aula é muito ampla e arejada, bem iluminada. As instalações da sala são preservadas, apesar de ser um prédio com muitos anos de uso, se encontra em uma conservação agradável. Já a quadra é ampla, arejada e iluminada. Bem delineada as marcações de cada esporte.

Todas estas instalações foram importantes para a realização da atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato foi possível perceber que muitos dos alunos participantes têm uma percepção de gênero no esporte está estereotipado, pois existia a dicotomia entre atividades sociais, esportivas, principalmente aquelas que estavam relacionadas ao voleibol e ao futsal, uma vez que os meninos viam em seu contexto social que existiam tarefas de homens e de mulheres, e que os meninos preferiam futsal e as meninas voleibol, seja por questão cultural ou por sentissem bem nessas práticas desportivas.

Nas aulas práticas, percebemos que os meninos tocavam apenas para outros meninos, e as meninas tocavam apenas para eles, esse fato pode-nos levar a pensar que elas não têm confiança em si e nas outras, e o mesmo ocorre com os meninos, pois não havia uma interação visível entre ambos os gêneros. Este fato não se trata de uma questão de gênero, de um preconceito de estereótipo, mas sim pela falta de habilidade delas, de cognição, seja prática ou teórica, sobre o futsal e o voleibol.

Existe uma menina na turma, que possui limitação de locomoção de problema nas pernas, tem vestígios de obesidade e possui diabetes. Porém, ela sempre esteve interessada em participar das atividades práticas, de modo ativo, e assim, a partir de suas limitações e peculiaridades esteve presente nas ações de jogar futsal e voleibol. Esta aluna não sofreu nenhum preconceito por ser do gênero feminino e estar jogando estas duas modalidades, mas sim sofreu certo desdenho por não ter cognição sobre estas práticas desportivas e ter a locomoção prejudicada.

Os alunos estavam interessados nos jogos, aprenderam, e foram instruídos a jogar e acertar as diferenças entre os gêneros, e mesmo atuando em equipes mista, foi possível trabalhar a aceitabilidade do próximo, independente do porte físico, sexo, limitação corporal e outras diferenças, por meio de conversas, instrução e práticas esportivas nas aulas de educação física que envolvam todos.

Esta pesquisa contribuiu como ser humano, pelo fato da desconstrução de diferentes visões sobre a questão de gênero que não estava acostumado a tratar e a discutir em diferentes situações, percebendo que a cultura machista social não condiz com a realidade envolvendo a situação do homem e da mulher na sociedade. como, por exemplo, colocar a mulher em uma posição de fragilidade e de menor posição social com relação ao homem. Quanto a docente, percebi que todos devem tratar a questão de gênero das aulas de educação física, mostrando a partir da prática desportivas que devem respeitar uns aos outros e não agir com discriminação.

6 REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. G. **Organização didática dos conteúdos da educação física para os anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia. Especialização em Educação Física Escolar. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 27 f. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos - educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, F.L. O gênero e o movimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.15, n.3, p.265-8, 1994.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na educação física escolar. Motriz. **Revista de Educação Física**. UNESP, v. 15, n. 1, p. 116-131, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO – CBFS. **Livro nacional de regras 2017**. FIFA. 113 f. 2017.

DORNELLES, P. G. Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 187-197, mai.-ago. 2012.

HAERTEL, B. A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos. In: **III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana**. São Carlos: SPQMH - DEFMH/UFSCar, 2007, p.99-115.

KUNZ, E. **Análises, Considerações e Sugestões para a Reformulação Curricular (Curso de Licenciatura) em Educação Física do CDS/UFSC**, 2005. Disponível em: <<http://www.nepef.ufsc.br/arquivos/licenciatura.doc>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUROWSKI, I. M; OLIVEIRA, V. de. Educação Física Escolar: A Superação dos Estereótipos de Gênero na Prática de Esportes. In.: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Governo do Estado do Paraná. 2014.

METZNER, A. C.; RODRIGUES, W. A. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil Império Até Os Dias Atuais. **Revista Fafibe Digital**, n. 4, 2011.

MORAES, M. P. S. de. **Análise comparativa dos alunos da 6ª série da Escola Adventista de Pelotas-RS: motivação na prática de futsal nas aulas de educação física e no projeto/escolinha de futsal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Regional do Noroeste. Ijuí-RS. 44 f. 2013

RABELO, W. F.; AMARO, D. A. Benefício do Futsal na educação física escolar. Benefício do Futsal na Educação Física Escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, ANO 1. VOL. 10, PP. 135-150. Novembro de 2016.

RIBEIRO, T. **Vôlei**. 2017. Disponível em:
<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/volei.htm>>. Acesso em: 05 jan.
2018.

SILVA, J. A. da. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol**. Monografia (Licenciatura Educação Física). Universidade de Brasília. Duas Estradas. 54 f. 2014.

SOUSA, E. S. de; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos cedes**, ano XIX, n. 48, 1999.

ANEXO

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO

Roteiro de questões sobre conhecimento e julgamento de ações teórico-práticas sobre relações de gênero e sobre os esportes coletivos: voleibol/futsal, dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar.

- 1- Observando nossa sociedade, você acha que existem atividades que são exclusivamente masculinas ou femininas?
- 2- As tarefas domésticas como: lavar roupa, fazer comida, limpar a casa, são tarefas para o homem ou para a mulher?
- 3- Como você se sente jogando futsal?
- 4- como você se sente jogando vôlei?
- 5- Você já sofreu bullying aqui na escola?
- 6- Como é na sua família, existe brigas entre irmãos?
- 7- As atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, devem ser as mesmas para meninos e meninas?
- 8- Será que existem preconceitos de gênero em nossa sociedade atual?

ANEXO 02 - FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Orientações a respeito das regras de voleibol



Foto 2 - Alongamento e conversa sobre as regras de futsal



Foto 3 - Prática de voleibol



Foto 4 - Prática de voleibol